

BOLETIM DE PRODUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Agosto de 2024 | N° 3



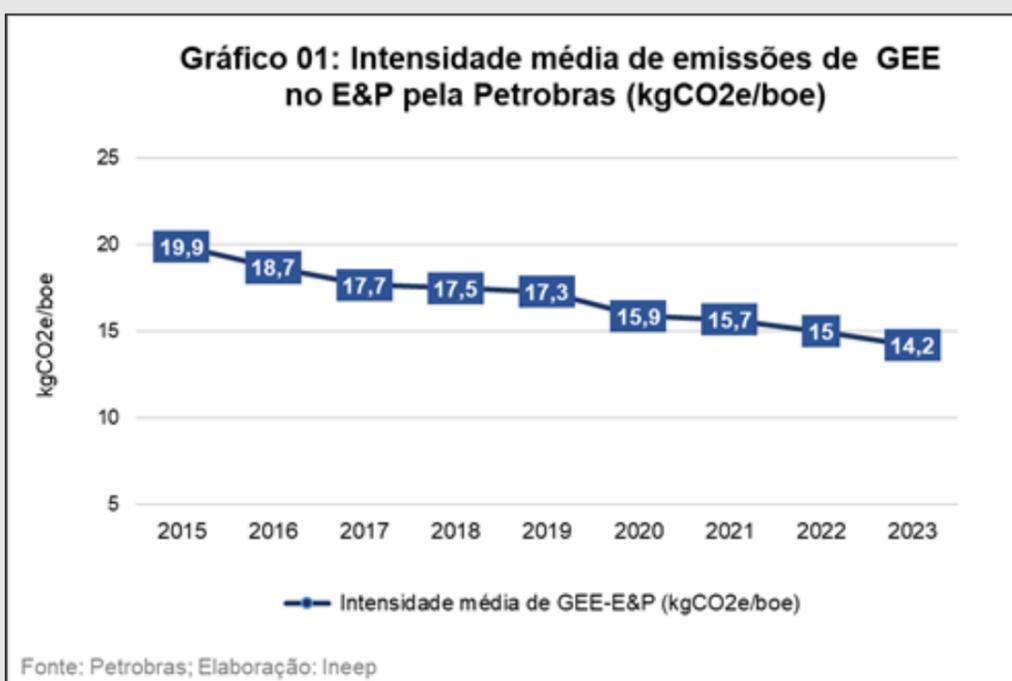
APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep) divulga hoje (28/08/2024) o seu 3º Boletim de Produção e Exploração de Petróleo e Gás, de periodicidade trimestral. A presente edição analisa a produção de petróleo e gás no Brasil no segundo trimestre de 2024, com base nos dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

01 - A DESCARBONIZAÇÃO DO SEGMENTO DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO PELA PETROBRAS

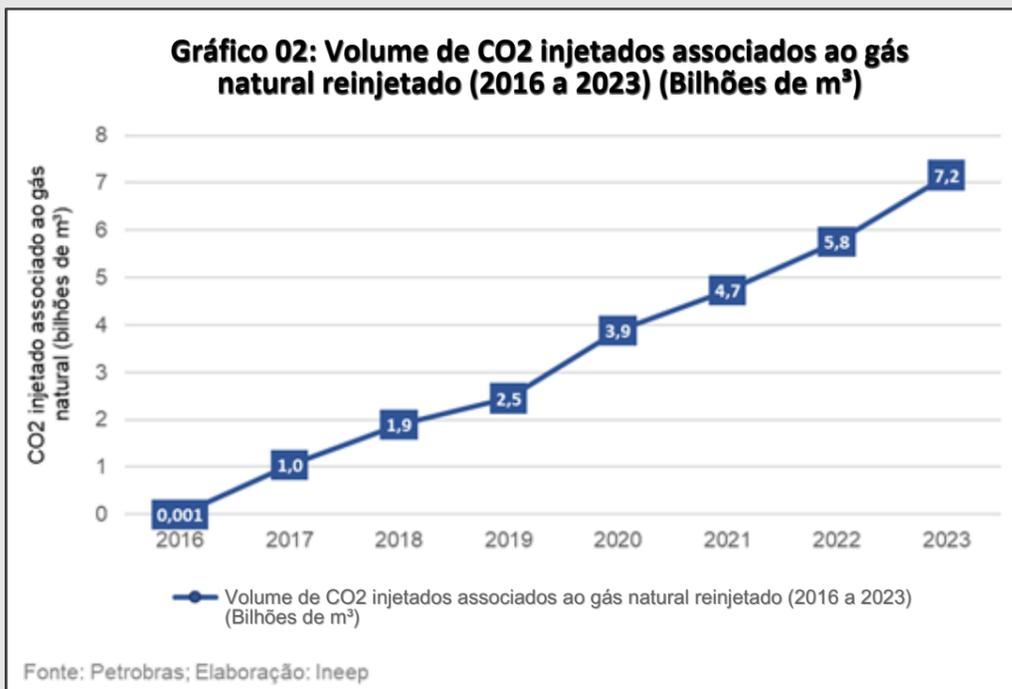
A Petrobras alcançou uma redução de aproximadamente 28,6% nas emissões de gases de efeito estufa (GEE) em suas atividades de exploração e produção (E&P) entre 2015 e 2023 (ver Gráfico 01). Esse processo resulta de avanços tecnológicos nas operações visando a redução da pegada de carbono. No entanto, considerando o papel da indústria de óleo e gás na transição energética e no contexto das mudanças climáticas, outros avanços são essenciais.

Em 2015, a intensidade média de emissões de GEE por barril equivalente de petróleo produzido foi de 19,9 quilos de gás carbônico equivalente (KgCO₂e/boe). Em 2023, essa média foi reduzida para 14,2 KgCO₂e/boe. De acordo com a Petrobras, essa diminuição se deve à modernização operacional e tecnológica que possibilitou a redução de queimas em flaring, venting, emissões fugitivas, entre outras.¹



Outra estratégia da Petrobras para avançar na descarbonização de suas operações é a implementação da captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS). Essa técnica separa o CO₂ do gás natural e o reinjeta no reservatório. Tal prática, ao mesmo tempo que promove a descarbonização das atividades da empresa, contribui para a manutenção da pressão interna dos reservatórios, aumentando a produtividade.

A Petrobras vem aumentando continuamente a reinjeção de CO₂, atingindo a marca de 7,2 bilhões de m³ de CO₂ reinjetados em 2023. Destes, cerca de 99% foram realizados nas operações do pré-sal da Bacia de Santos (ver Gráfico 02). Adicionalmente, há projetos de CCUS em escalas menores na Bacia de Campos e em atividades terrestres nas bacias do Solimões e do Recôncavo.



No atual Plano Estratégico 2024-2028+, a Petrobras definiu como meta expandir sua produção e, simultaneamente, promover a redução das emissões no setor de E&P. Para alcançar esse objetivo, a empresa anunciou a alocação de US\$ 2,2 bilhões em projetos de descarbonização. A diminuição das emissões no E&P é de extrema relevância no preocupante cenário de mudanças climáticas e a Petrobras tem feito progressos consistentes na descarbonização de suas atividades nesse setor. Contudo, essa redução está predominantemente associada às atividades dos Escopos 1 e 2, enquanto a maior parte das emissões, tanto da Petrobras quanto de outras empresas petrolíferas, provém do escopo 3². Em 2023, conforme o Caderno do Clima da Petrobras, cerca de 90,5% do total de emissões da estatal foram oriundos do Escopo 3.

O poder de atuação das empresas petrolíferas no Escopo 3 é limitado devido à natureza abrangente e indireta das emissões associadas a essa categoria. Essa capacidade é condicionada a fatores político-econômicos e influenciada por diretrizes, regulações e incentivos à descarbonização e geração de energia limpa e renovável, mirando a transição energética. Portanto, a redução das emissões do Escopo 3 exige uma articulação complexa com outras políticas públicas.

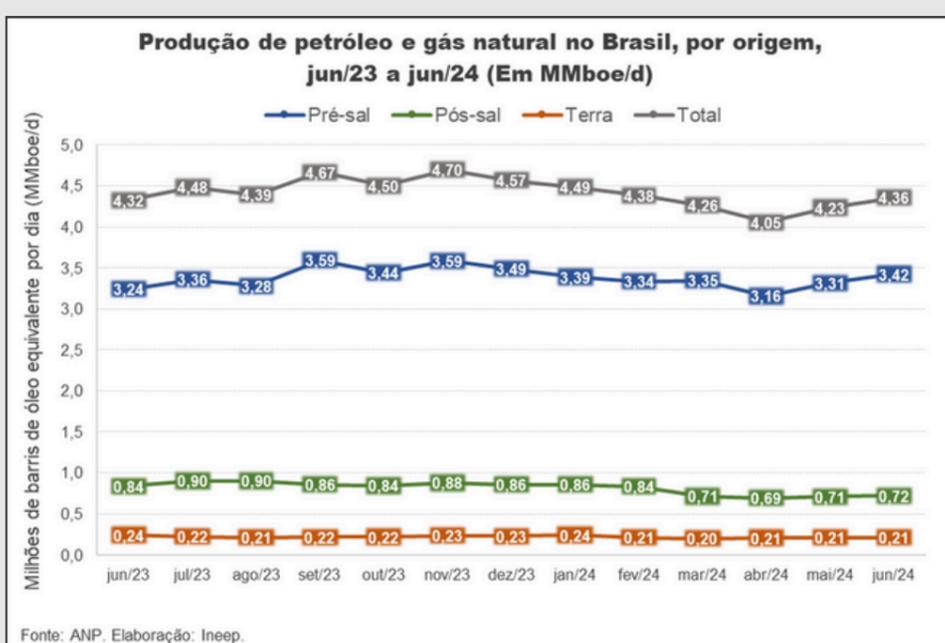
Em síntese, embora a Petrobras tenha avançado na descarbonização de suas operações no E&P, no contexto mais amplo da emergência climática e da transição energética, outros avanços são fundamentais. É essencial uma integração mais eficaz das políticas industriais, econômicas e energéticas com as estratégias da estatal e do setor de óleo e gás. Além disso, os esforços da Petrobras na diversificação de seu portfólio para incluir segmentos energéticos de baixo carbono são cruciais não apenas para a transição energética, mas também para garantir a segurança energética nacional no médio e longo prazos.

¹ De modo geral, o flaring corresponde a queima de gás em tocha, o venting consiste na liberação controlada de gases e as emissões fugitivas são aquelas provenientes de vazamentos.

² De acordo com a International Energy Agency (IEA): o Escopo 1 abrange as emissões diretas provenientes de fontes controladas pela organização, como a queima de combustíveis fósseis nas operações; o Escopo 2 inclui as emissões indiretas associadas à geração de eletricidade, calor e vapor adquiridos e consumidos pela empresa; e o Escopo 3 cobre todas as outras emissões indiretas ao longo da cadeia de valor, como as associadas ao transporte e uso de produtos finais.

02 - PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E GÁS NATURAL

2.1 - Produção por ambiente

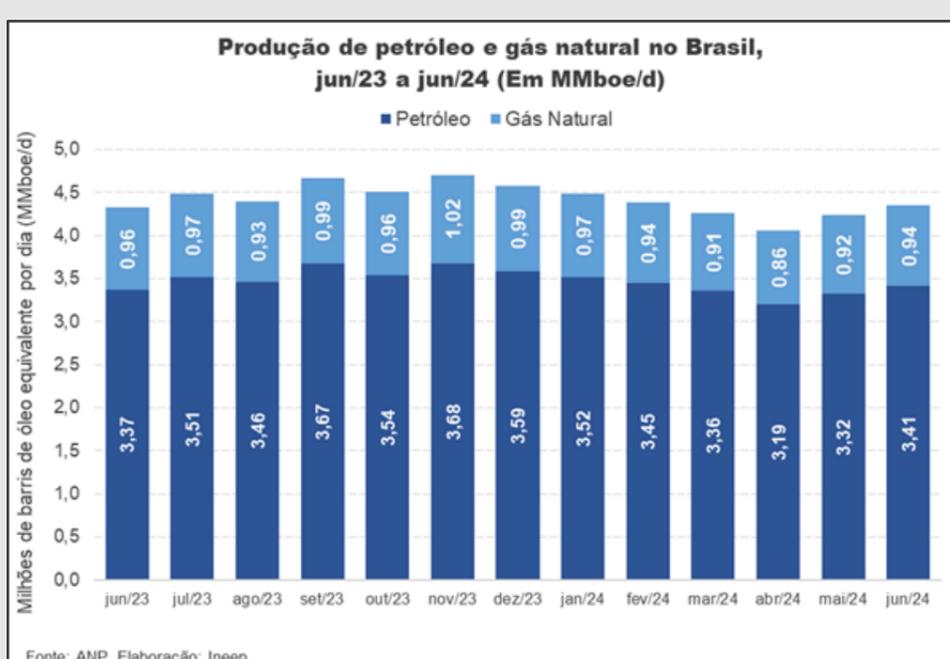


A produção média de petróleo e gás natural no segundo trimestre de 2024 (2T24) foi de 4,21 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). A produção do pré-sal no período foi de 3,30 milhões boe/d, valor que representa 78,4% da produção nacional. A produção do pós-sal e terrestre foi de, respectivamente, 707,7 mil e 209,3 mil boe/d.

Em relação ao primeiro trimestre de 2024 (1T24), a produção nacional apresentou uma redução de 3,9%. No pré-sal, a redução foi cerca de 1,8%, no pós-sal e em terra a redução foi de 11,3% e 4,5%, respectivamente.

Considerando o primeiro semestre de 2024, a produção média foi de 4,3 milhões boe/d, marca que é 3,9% maior do que a registrada no mesmo período em 2023.

2.2 - Produção de petróleo e gás natural

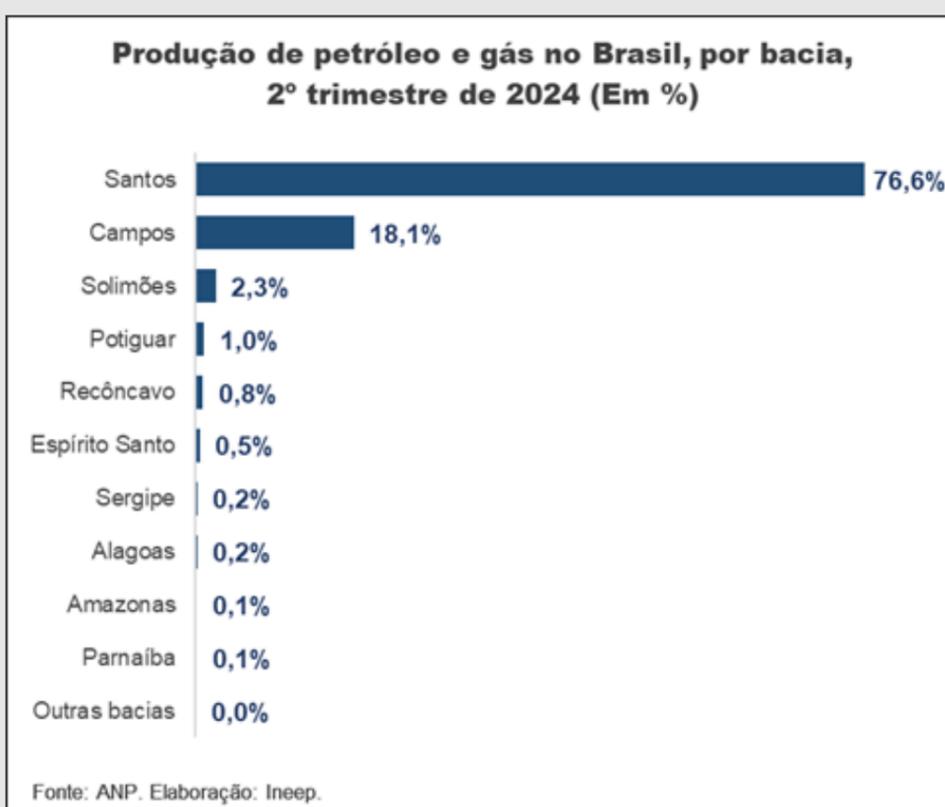


A produção média de petróleo no 2T24 foi de 3,31 milhões boe/d. Este volume representa uma redução de 3,8% em comparação com o 1T24. Apesar disso, diferentemente do observado no 1T24, observou-se uma tendência gradual de aumento da produção de petróleo nos últimos três meses.

No mesmo período, a produção média de gás natural atingiu 0,91 milhões boe/d, volume 3,2% menor que o registrado no 1T24. Assim como ocorreu com a produção de petróleo, a produção de gás natural apresentou tendência gradual de aumento nos últimos três meses.

No primeiro semestre de 2024 a produção de petróleo foi de 3,37 milhões boe/d, valor que é 4,3% maior do que o registrado no mesmo período de 2023. Já a produção de gás, no período em análise, em média, foi 0,92 milhões boe/d, o que corresponde a um aumento de 1,1% em relação ao primeiro semestre de 2023.

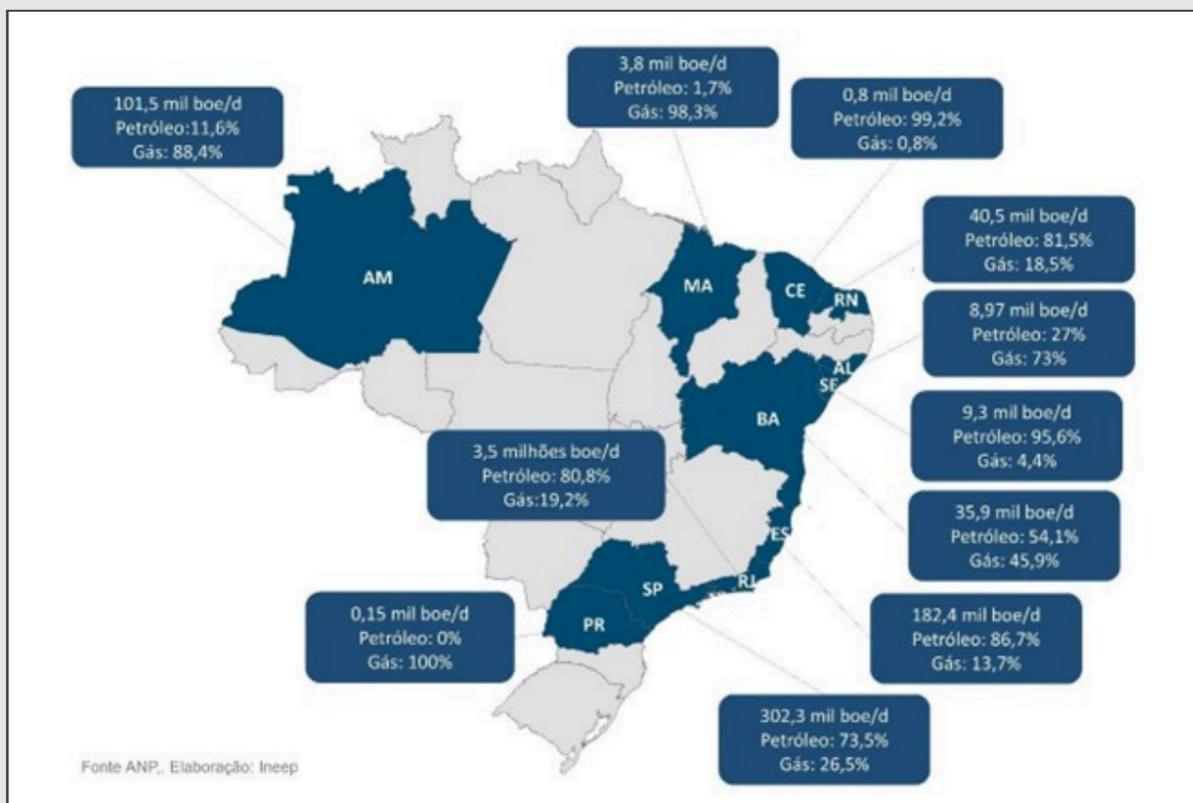
2.3 - Produção por bacia



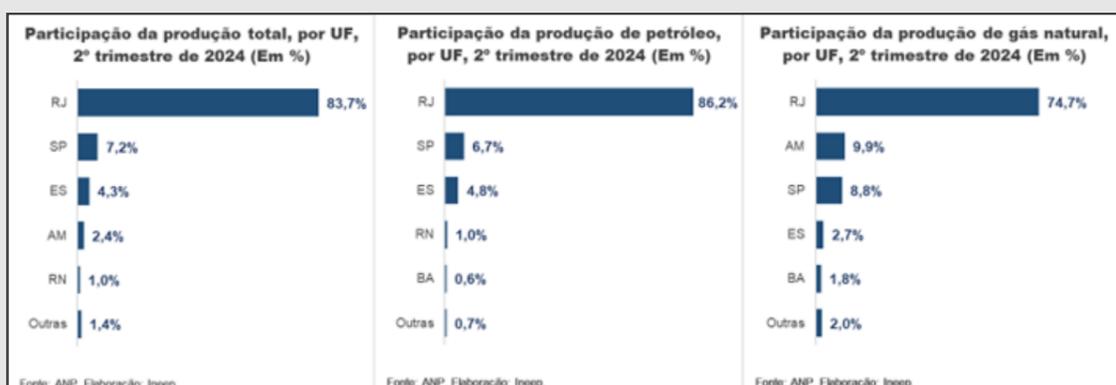
No 2T24, a Bacia de Santos destacou-se como a principal região produtora de óleo e gás do país, responsável por 76,6% da produção nacional, totalizando uma média de 3,22 milhões boe/d. Em seguida, a Bacia de Campos registrou a segunda maior produção média do Brasil, alcançando 764,7 mil boe/d. A Bacia de Solimões, situada em Manaus, obteve a terceira maior média na produção de óleo e gás, aproximadamente 97,3 mil boe/d. A Bacia Potiguar, que se estende do Rio Grande do Norte ao Ceará, apresentou uma média de produção de 41,3 mil boe/d, ocupando o quarto lugar. Por sua vez, a Bacia do Recôncavo, localizada na porção leste do estado da Bahia, registrou uma produção média de 35,2 mil boe/d no mesmo período. Já a Bacia do Espírito Santo produziu, em média, 20,3 mil boe/d, enquanto as demais bacias produziram em conjunto 3,7 mil boe/d.

[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)

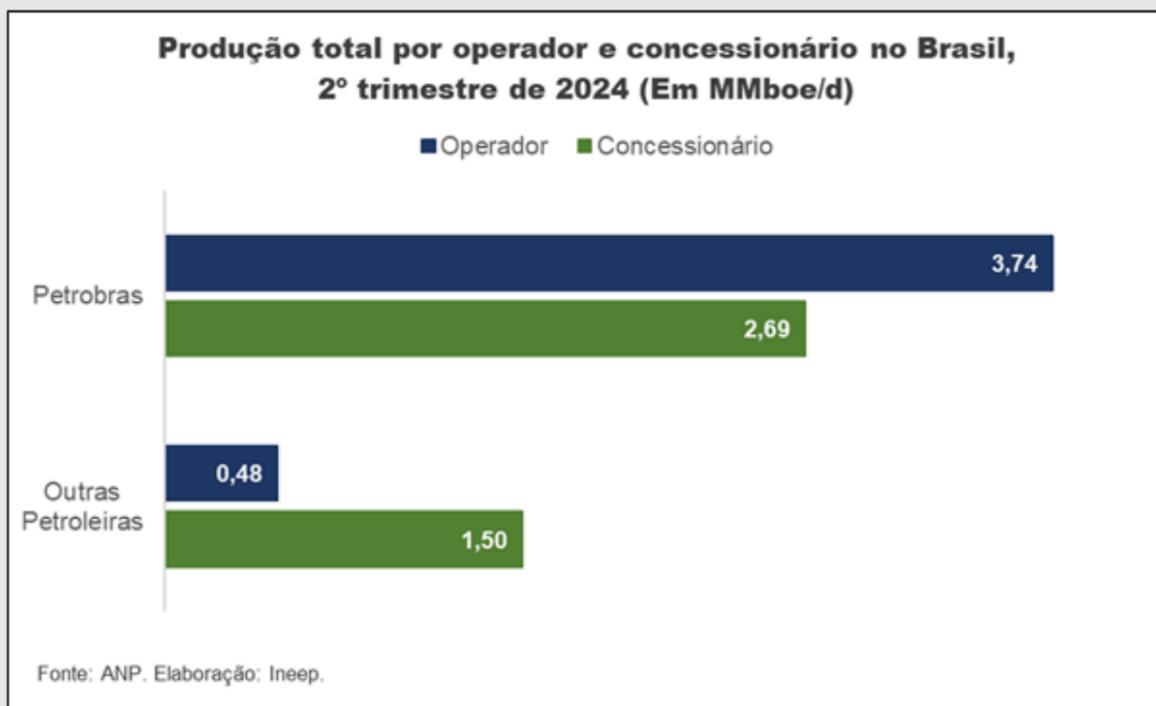
2.4 - Produção de óleo e gás natural no Brasil, por Estado, no 2T2024



2.4.1 - Participação percentual de cada unidade da federação na produção nacional de óleo e gás natural no 2T24



2.5 - Produção de óleo e gás natural no Brasil por operador e concessionário



No segundo trimestre de 2024, a Petrobras foi a principal responsável pela produção nacional tanto na posição de operadora como de concessionária.

Como operadora, a Petrobras liderou a produção com uma média de 3,74 milhões boe/d, o que representa 88,6% da produção total do período. As demais petroleiras, nacionais e multinacionais, operaram a produção de 0,48 milhões boe/d, o que correspondeu a 11,4% do total.

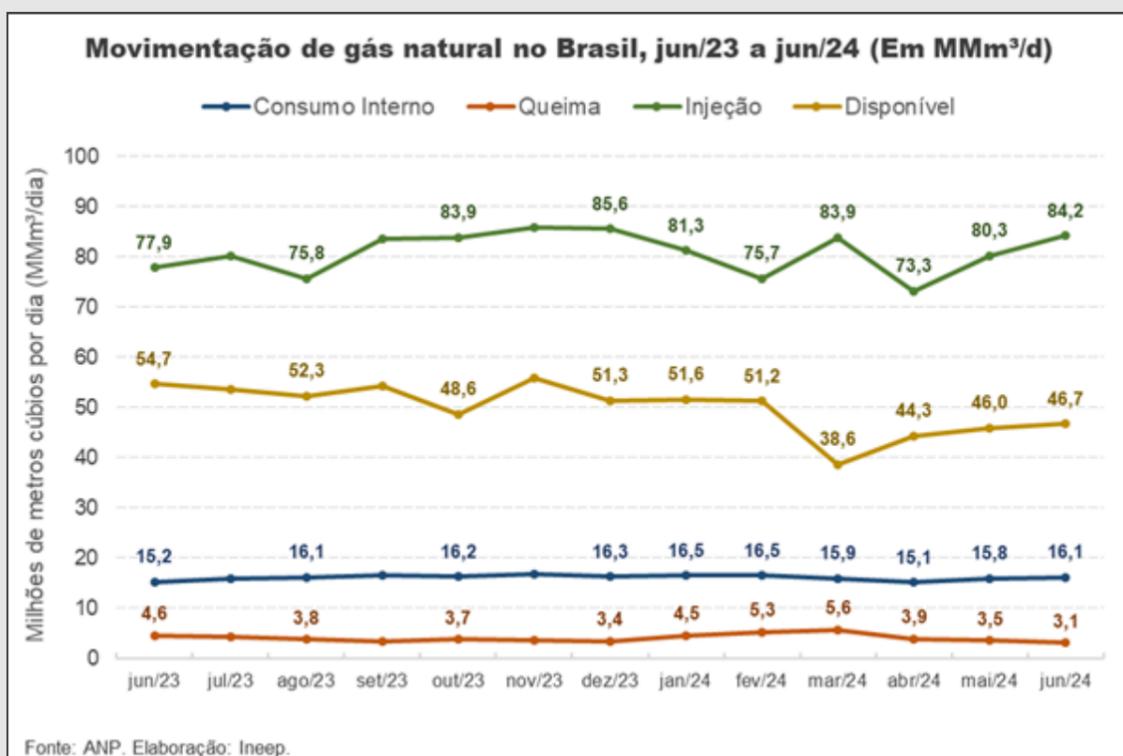
Enquanto concessionária, a Petrobras deteve 64,2% da produção total, alcançando a marca de 2,69 milhões boe/d. As demais petroleiras responderam por 1,50 milhão boe/d, o que corresponde a 35,8% da produção nacional no 2T24.

[VOLTAR À PÁGINA INICIAL.](#)



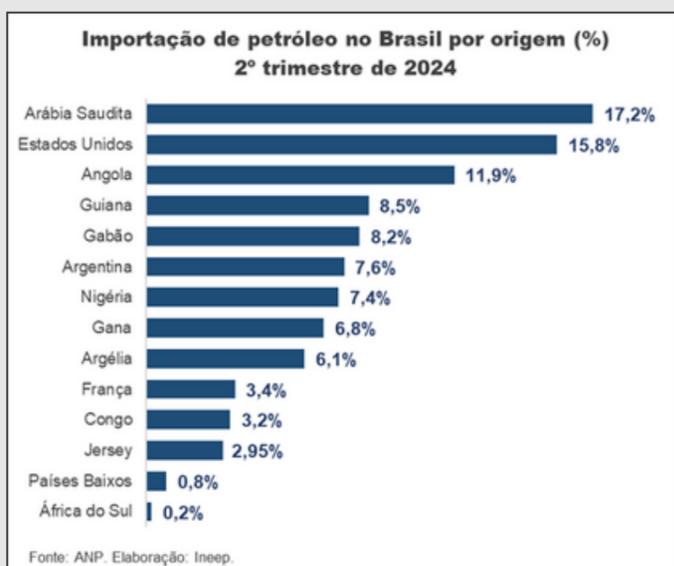
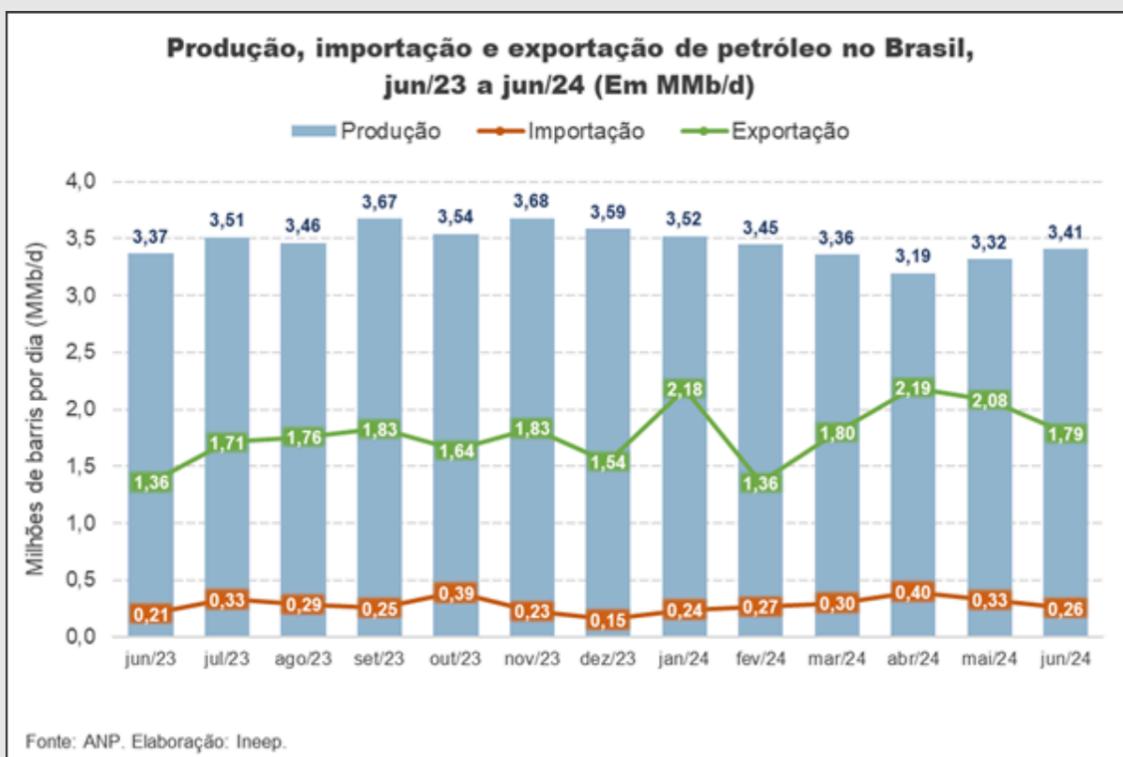
Foto: HeliRy/Getty Images via Canva

2.6 - Movimentação de gás natural no Brasil por destinação



A produção de gás natural no 2T24 atingiu uma média de 144,1 milhões de metros cúbicos/dia (MMm³/d), 3% menor do que a produção média observada no 1T24, período em que a produção foi de 148,5 MMm³/d. No 2T24, do total de gás natural produzido, 31,9% foram disponibilizados ao mercado, isto é, comercializados. Isto se deve ao fato de que 55% da produção total de gás foi utilizada para reinjeção e ampliação da produtividade de óleo, outros 10,9% foram consumidos internamente nas unidades de produção e 2,4% foram queimados (flaring) no processo produtivo.

03- FLUXOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL



O Brasil exportou em média 2,02 milhão de barris de petróleo por dia (bpd) no 2T24. Esse volume foi 13,5% maior que o verificado no 1T24.

Considerando a produção média do 2T24, que totalizou 3,31 milhões de bpd, nota-se que aproximadamente 61% do petróleo produzido no Brasil foi destinado à exportação. Os principais destinos das exportações brasileiras de petróleo foram a China, que recebeu em média 43,3% do volume total exportado, seguido da Espanha com 13% do total e os Estados Unidos, com 11,9% das exportações.

Ao mesmo tempo que exportou 2,02 milhão de bpd, o Brasil importou, em média, aproximadamente 330 mil bpd no 2T24. Isso significou um aumento de 22,2% das importações em relação ao 1T24. Do total de petróleo importado, 17,2% foram provenientes da Arábia Saudita, 15,8% tiveram como origem os Estados Unidos e 11,9%, a Angola.

VOLTAR À PÁGINA INICIAL.